

## Ficha de identificação de espécie

Nome comum: **Sisão**

Nome científico: *Tetrax tetrax*

Taxonomia: Ordem Gruiformes; Família Otidae

Fenologia: Residente

Estatuto de ameaça:

Nacional **Vulnerável** (Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal)

Global **Quase Ameaçado** (IUCN)

Abundância:

Nacional **20.000** indivíduos

Global **240.000** indivíduos (excluindo a população do Cazaquistão)

Distribuição: Eurásia e Norte de África, com dois núcleos a nível global. Um núcleo localiza-se a Oeste, e centra-se no Sul da Rússia e Cazaquistão. O núcleo a Este centra-se na Península Ibérica e inclui pequenas populações em França, Itália e Marrocos.

Habitat: Ave típica de **áreas abertas**. Ocorre em estepe natural, pastagens, e áreas agrícolas extensivas de sequeiro com sistema de rotação de culturas – pousios, searas, culturas de leguminosas e lavrados.

Características: Ave de médio porte, com 40 a 45 cm de comprimento, e 105 a 115 cm de envergadura de asa. Pesam de 700 a 950 gramas, sendo que as fêmeas são ligeiramente mais pequenas que os machos. Apresentam dimorfismo sexual. Os **machos** têm a cabeça acinzentada, um colar preto e branco no pescoço, e a parte ventral muito branca. Em vôo emitem um assobio característico, que se produz com o bater do vento nas penas primárias. As **fêmeas** são mais pardacentas em toda a parte dorsal, têm o pescoço fino, e a parte ventral num branco pintalgado. Os **juvenis** são semelhantes às fêmeas.

Alimentação: Folhas, flores, talos, sementes e invertebrados.

Comportamento social: Ocorrem em **bandos** durante o ano, que dispersam na Primavera.

Reprodução: Os machos defendem territórios em determinados locais – áreas de Leque, onde fazem a **parada nupcial**. A parada envolve um chamamento e um salto com o bater de asas sibilante. As fêmeas visitam os leques e seleccionam um macho para acasalar. A **nidificação** ocorre em pousios ou searas, onde a fêmea põe 3 a 4 ovos no solo, entre a vegetação. Após 20 dias de incubação as **crias** nascem e abandonam de imediato o ninho. Durante as primeiras semanas de vida alimentam-se unicamente de insectos.

Ameaças: As principais ameaças à espécie são a intensificação agrícola e o aumento da pressão humana. Factores como o desaparecimento dos pousios, o aumento da densidade de gado, a florestação de zonas agrícolas, o aumento dos regadios e a proliferação de estradas e linhas eléctricas levam à destruição e fragmentação do seu habitat. A



mecanização agrícola e a utilização de pesticidas causam um aumento na mortalidade de ovos, crias e juvenis.